



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Revisão: Os autores
Organizadora: Gabriela Cristina Borborema Bozzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L776 Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-339-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.399212707>

1. Literatura. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema. II. Título.

CDD 801

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O livro *Literatura e a Reflexão sobre Processos de Simbolização no Mundo* trata das diferentes simbologias que a literatura pode assumir nos diversos contextos históricos em que se apresenta. Sendo o papel da literatura a transcendência da experiência humana, os artigos que constituem os dezessete capítulos deste livro a tematizam e apresentam, em seu imenso campo teórico-crítico, diferentes abordagens metodológicas possíveis nos estudos literários.

Nesse sentido, há estudos desde a obra de José de Alencar e Machado de Assis até reflexões sobre o papel da literatura como formadora na escola hodiernamente. Há, ainda, estudos sobre autores modernistas, como Drummond, e contemporâneos, como Rubem Fonseca. Apesar de apresentar autores pouco estudados como *corpus*, como França Pinto e Alciene Ribeiro, não deixa os consagrados de lado, como Alberto Caeiro e os referidos autores romântico e realista brasileiros.

Assim, o volume reúne diferentes artigos que buscam entender a simbolização da literatura no mundo sob diversos vieses. Buscando, muitas vezes, entender seu papel formador na escola e, outras, arriscando interpretações ousadas da poesia de autores consagrados e pouco estudados, como referido anteriormente. Outrossim, as diferentes abordagens da literatura nos capítulos do volume apresentam algo em comum: a busca pelo entendimento sobre a literatura – sua função transcendental e possíveis leituras de diferentes autores.

Por fim, o livro busca colaborar para a comunidade científica no ramo dos estudos literários – graduandos, graduados, pós-graduandos, mestres e doutores – sobretudo no que diz respeito aos universos literários possíveis. Espera-se, assim, que seus artigos que compõem os capítulos – e seu grito uníssono quanto à importância dos estudos literários – corroborem para com a experiência científica em diferentes níveis acadêmicos.


Gabriela Cristina Borborema Bozzo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A FALA DOS SERINGUEIROS AMAZÔNICOS NA FRONTEIRA BRASIL - BOLÍVIA

Francisco Marquelino Santana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127071>

CAPÍTULO 2..... 10

VERSOS DA TRADIÇÃO ORAL: UMA EXPERIÊNCIA POÉTICA COM AS QUADRINHAS POPULARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Rosana do Rêgo e Silva

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127072>

CAPÍTULO 3..... 18


LITERATURA INFANTIL: ACESSO À CULTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Yaeko Nakadakari Tshako

Dagoberto Buim Arena

Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto


Letícia Barboza Petrucelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127073>

CAPÍTULO 4..... 29

UM PRÍNCIPE NO JARDIM DAS ROSAS: ENTE E EXISTÊNCIA EM *O PEQUENO PRÍNCIPE* (1944)

Marcus Baccega


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127074>

CAPÍTULO 5..... 43

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EM DESTAQUE A APRENDIZAGEM A PARTIR DA LITERATURA

Elisangela Alves dos Reis

Marlene Sampaio da Silva Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127075>

CAPÍTULO 6..... 58

A LITERATURA SEGUNDO ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE VÁRZEA GRANDE/MT


Simone Sanches Vicente Moraes







Soraya do Lago Albuquerque

Dolores Aparecida Garcia


Ninna Sanches Vicente da Costa

Yara Reis Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127076>

CAPÍTULO 7	71
A JUSTIÇA EM LUGAR DO CURTO-CIRCUITO DA VINGANÇA: UMA VISÃO DA <i>ORÉSTIA</i> E DA EDUCAÇÃO PÚBLICA PARA A EQUIDADE DE PAUL RICOEUR	
Hilda Helena Soares Bentes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127077	
CAPÍTULO 8	83
JUVENTUDE E CULTURA NO SÉCULO XXI: A LEITURA LITERÁRIA	
Rosimeiri Darc Cardoso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127078	
CAPÍTULO 9	92
PERDA GESTACIONAL E MORTALIDADE MATERNA COMO ELEMENTOS DE REDENÇÃO EM LUCÍOLA DE JOSÉ DE ALENCAR	
Tamara Cecília Rangel Gomes	
Lívia Vasconcelos de Andrade	
Clarisse Conceição Rangel Gomes	
José Alexandre	
Ethmar Vieira de Andrade Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3992127079	
CAPÍTULO 10	98
ENTRE LAÇOS E LANÇAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA ATRAVÉS DA METAFICÇÃO HISTÓRICA DE <i>O RETRATO DO REI</i>	
Cristina Reis Maia	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270710	
CAPÍTULO 11	113
PATRIARCADO E PATERNIDADE EM HELENA DE MACHADO DE ASSIS	
Tamara Cecília Rangel Gomes	
Clarisse Conceição Rangel Gomes	
Lívia Vasconcelos de Andrade	
José Alexandre	
Ethmar Vieira de Andrade Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270711	
CAPÍTULO 12	120
SERVIDÃO, SUBMISSÃO E LIBERAÇÃO FEMININA EM CONTOS DE ALCIENE RIBEIRO	
Natália Tano Portela	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270712	
CAPÍTULO 13	127
ESCRITAS DO URBANO E DA VIOLÊNCIA NA CIDADE DIVIDIDA: ESTUDO DOS CONTOS A <i>ARTE DE ANDAR NAS RUAS, O COBRADOR</i> (E OUTROS CONTOS), DE RUBEM FONSECA	
Maria Iranilde Almeida Costa Pinheiro	


Francisca Carla Soares da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270713>

CAPÍTULO 14..... 141

A POESIA DO RIO-GRANDINO FRANÇA PINTO

Mateus Santana Corrêa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270714>


CAPÍTULO 15..... 149

O EROTISMO EM POEMAS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Fábio Ferreira Lopes

Maria do Socorro Souza Silva


Maria Lidiana Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270715>

CAPÍTULO 16..... 158

A ONTOLOGIA DO SINGULAR NA POESIA DE ALBERTO CAEIRO


Marcos Vinício Guimaraes Giusti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270716>

CAPÍTULO 17..... 165

A MEDIDA DO MUNDO, DE DANIEL KEHLMANN: UMA VIAGEM ATRAVÉS DA CIÊNCIA

Carla Luciane Klos Schöninger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39921270717>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 174

ÍNDICE REMISSIVO..... 175

LITERATURA INFANTIL: ACESSO À CULTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Data de aceite: 23/07/2021

Yaeko Nakadakari Tsuhako

Unesp – *Campus* de Marília - SP

Dagoberto Buim Arena

Unesp – *Campus* de Marília - SP

Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto

Unesp – *Campus* de Marília - SP

Letícia Barboza Petrucelli

Unesp – *Campus* de Marília - SP

RESUMO: Na perspectiva da teoria histórico-cultural, este artigo faz uma reflexão sobre a importância do acesso aos livros de literatura infantil na Educação Infantil para o desenvolvimento do psiquismo da criança, principalmente a imaginação e a atividade criadora. Foram realizadas algumas considerações sobre o papel da arte no desenvolvimento humano, a importância da escola e do conhecimento da cultura mais elaborada no processo de desenvolvimento do sujeito autor e a análise de alguns relatos do poeta Bráulio Bessa.

PALAVRAS-CHAVE: Arte, literatura infantil, educação, teoria histórico-cultural.

CHILDREN'S LITERATURE: ACCESS TO CULTURE FOR THE DEVELOPMENT OF CHILDREN

ABSTRACT: From the perspective of historical-cultural theory, this article makes a reflection on the importance of access to books of children's

literature in Early Childhood Education for the development of the child's psyche, especially imagination and creative activity. Some considerations were made about the role of art in human development, the importance of school and the knowledge of culture more elaborated in the process of development of the author subject and the analysis of some accounts of the poet Bráulio Bessa.

KEYWORDS: Art, children's literature, education, historical-cultural theory.

1 | INTRODUÇÃO

Conforme Leontiev (1978), aptidões e caracteres especificamente humanos não se transmitem de modo algum por hereditariedade biológica, mas adquirem-se no decurso da vida por um processo de apropriação da cultura. Assim, em convivência contínua com o ambiente social é que o indivíduo desenvolverá as características tipicamente humanas: a linguagem, a consciência e a capacidade de agir de forma intencional. A criança, em suas relações sociais, se obtiver as condições favoráveis, poderá se desenvolver plenamente. Portanto, o desenvolvimento humano nas diversas áreas do conhecimento será possível se a criança for inserida num meio social que lhe ofereça condições favoráveis de aprendizagem.

Nessa mesma direção, Volochinov (2017) afirma que os processos que determinam o conteúdo do psiquismo não se realizam no organismo, mas fora dele, desta forma os

fenômenos psíquicos só podem ser explicados por meio de fatores sociais determinantes da vida concreta de um indivíduo nas condições do meio social. (VOLOCHINOV, 2017, p. 116).

Nessas concepções, a educação assume papel fundamental, devendo almejar o desenvolvimento das crianças. Por isso, consideramos que o trabalho desenvolvido com a literatura infantil possibilita o desenvolvimento das funções psíquicas, em especial, a imaginação, base para o desenvolvimento da atividade criadora, que se dá em inter-relação com o desenvolvimento do pensamento teórico.

Assim, este artigo tem por objetivo fazer uma reflexão sobre a importância do acesso da criança à cultura mais elaborada por meio da literatura infantil, para o desenvolvimento das suas funções psíquicas. Para uma melhor compreensão da temática, faremos algumas considerações sobre o papel da arte e da literatura infantil no desenvolvimento humano, a importância do acesso à cultura, por meio da educação, na promoção do desenvolvimento das funções psíquicas e para a constituição do sujeito autor.

2 | A ARTE, A LITERATURA INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ao se discutir a literatura infantil e a relevância do acesso à cultura para o desenvolvimento da criança, faz-se necessário primeiramente refletir sobre a importância da arte para o desenvolvimento humano, pois a literatura está inserida na arte.

A arte representa uma forma de expressão da realidade que, ao ser produzida, não resulta apenas em objetos artísticos, mas, dialeticamente, produz seu criador como um ser humano que, diante ao mundo, sente, conhece, reflete, percebe e toma posição. A arte propicia “condições para a fruição-criação estética, como forma de apropriação humana, como parte significativa no processo de auto constituição do homem no processo maior de construção histórica” (PEIXOTO, 2003. p.95).

Inserir a educação estética da criança, no processo de sua educação geral, significa incorporá-la “à experiência estética da sociedade humana” (VIGOTSKI, 2010, p. 351), e, assim, desenvolver habilidades e capacidades que tornem possíveis condutas relativas não apenas à apreciação das obras de arte, como também ao processo de sua produção.

A literatura, segundo Bazzo (2016) é considerada arte que promove a humanização, um processo de formação pelo qual se compartilha com o outro a alegria, a beleza, a emoção, o espanto, a surpresa, a indignação, assim como a possibilidade de novos horizontes, constituindo dessa forma, uma necessidade existencial para a humanidade.

Faria, 2010, esclarece que o texto literário narrativo oferece ao leitor a possibilidade de experimentar uma vivência simbólica por meio da imaginação suscitada pelo texto escrito ou pelas imagens. A literatura é portadora de um sistema de referências que permite a cada leitor organizar sua função psíquica com o vivido e a sensibilidade que lhe é própria. Tornar-se leitor de literatura é um vaivém constante entre a realidade e ficção que permite

avaliar o mundo e situar-se nele.

Segundo a mesma autora, nenhuma boa narrativa de ficção explicita tudo; existem “brancos” que o leitor deverá completar, nos quais a articulação entre o explícito e o não explícito é construída pelo autor de modo a deixar pistas ao leitor para que ele possa preencher esses “brancos”, sendo preciso antecipar, induzir, por em relação diversas formas de informação para compreendê-las plenamente. Desta forma a função psíquica imaginação é requisitada constantemente, e ao mesmo tempo, possibilita o seu desenvolvimento.

Para o processo de qualquer produção, artística ou não, a imaginação e a atividade criadora são fundamentais. A atividade criadora depende da riqueza da diversidade das experiências da pessoa. Assim, no ensino de todas as áreas, fica patente a necessidade de ampliar a experiência da criança para que se formem as bases para sua atividade de criação, pois “toda obra da imaginação constrói-se sempre de elementos tomados da realidade e presentes na experiência anterior da pessoa” (VIGOTSKI, 2009, p. 20).

Em relação à criação literária infantil ocorre o mesmo, pois muitas crianças escrevem mal porque não têm sobre o que escrever, não possuem experiências anteriores e lhes são apresentados temas sobre os quais elas nunca pensaram. Neste caso, a escrita pode não fazer sentido para elas.

A criança escreve melhor sobre o que lhe interessa, principalmente se compreendeu bem o assunto. Deve-se ensiná-la a escrever sobre o que lhe interessa fortemente e sobre algo em que pensou muito e profundamente, sobre o que conhece bem e compreendeu. Deve-se ensinar a criança a não escrever sobre o que não sabe, o que não compreendeu e o que não lhe interessa (VIGOTSKI, 2009, p. 66).

A mesma premissa pode ser utilizada para a formação de leitores, que necessitam de um conhecimento prévio, para uma boa aprendizagem, entendimento e construção de significados.

“Se os leitores não têm nada para articularem à nova informação, é bem difícil que construam significados. Quando têm uma boa bagagem cultural sobre um tópico, são capazes de entender o texto. Mas quando sabem pouco sobre o assunto abordado ou desconhecem o formato do texto, frequentemente, encontram dificuldades.” (GIROTTO e SOUZA, 2010, p.67)

O papel do educador nesse processo e o conhecimento sobre essas questões são muito importantes para planejar suas ações, proporcionar conteúdos e elementos da realidade, visando à ampliação das experiências nas crianças e à apropriação do conhecimento para que tenham condições de desenvolver a imaginação e a autoria.

Segundo Vigotski (2009), a imaginação é a base de toda a atividade criadora e manifesta-se em todos os campos na vida cultural, possibilitando a criação artística, científica e técnica. “Tudo que nos cerca foi feito pelas mãos do homem, todo o mundo da cultura, diferentemente do mundo da natureza, tudo isso é produto da imaginação e da criação humana que nela se baseia” (VIGOTSKI, 2009, p.14).

Ao se pensar na educação das crianças, torna-se, então, fundamental oportunizar-lhes o acesso à literatura infantil, favorecendo o desenvolvimento da imaginação, da atividade criadora, bem como a concretização dos sentimentos e conhecimento de mundo.

2.1 A educação e a formação humana

Devemos esclarecer que o simples contato externo da criança com os fenômenos físicos e sociais ao seu redor não será suficiente para que ocorra a apropriação dos conhecimentos, porque as aquisições das crianças se efetivam nos processos educativos.

Portanto, se o desenvolvimento do homem demanda aprendizagem, esta, por sua vez, requer ensino. É pelo trabalho educativo que os adultos assumem o papel decisivo e organizativo junto ao desenvolvimento infantil, e da qualidade dessa interferência dependerá a qualidade do desenvolvimento. (MARTINS, 2010, p. 55).

Para a teoria histórico-cultural, a escola e os educadores desempenham papel fundamental na formação da criança, uma vez que as diversas formas de linguagens não se desenvolvem naturalmente ou de forma espontânea. É fundamental que todos os conteúdos a que a criança deve ter acesso sejam pensados, planejados e sistematizados, objetivando a apropriação de conhecimentos, a compreensão e a formação de sentidos, a capacidade de operar com os códigos, signos e técnicas das diferentes formas de linguagens. (TSUHAKE, 2016)

Outra questão a ser considerada é o fato de que a educação deve almejar o desenvolvimento do pensamento das crianças rumo ao pensamento teórico, pois a criança da educação infantil possui o pensamento empírico, ou seja, um pensamento derivado diretamente da atividade objetual-sensorial, que transforma as imagens captadas pelos sentidos numa expressão verbal mentalizada, envolvendo “a identidade e as características distintas do objeto tais como revelam em sua existência presente e imediata, indicando aquilo que o fenômeno é em dadas condições.” (MARTINS, L. M., 2011, p. 49).

E considerando que, no processo de transformação criativa da realidade, a existência do pensamento teórico é primordial, pensamento que é uma conquista do desenvolvimento psíquico superior, pois

Diferentemente do pensamento empírico, o pensamento teórico expressa-se no estabelecimento de conexões entre os fenômenos da realidade e entre suas propriedades e características. Operando por meio de ideias, extrai dimensões do fenômeno que não se revelam sensorial e imediatamente. Ao apreender aquilo que ele é, apreende também como chegou a sê-lo e como poderá tornar-se diferente (MARTINS, 2011, p. 49).

Nesse sentido, o livro de literatura infantil, que envolve textos verbais e não verbais como as ilustrações, imagens, ou seja, as diversas linguagens visuais presentes nele, contribui para superação da necessidade da criança, do contato imediato com os fenômenos, passando a ter uma relação mediada pelos signos.

A linguagem visual dos livros de literatura infantil poderá ser mostrada à criança por meio de um sensível olhar, pois segundo Martins e Picosque, 2010, embora o olhar já possua referências pessoais e culturais, é preciso instigar o aluno para um olhar cada vez mais curioso e mais sensível às sutilezas. Mas, de que forma? Nutrindo esteticamente o olhar das crianças “com muitas e diferentes imagens, provocando uma percepção mais ampla da linguagem visual, olhar diferentes modos de resolver as questões estéticas, entrando em contato com os conceitos e a história da produção nessa linguagem”. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 2010, p.126).

A ampliação do olhar em relação às imagens, por meio dos livros da literatura infantil, é importante também pelo fato de os sentidos serem desenvolvidos socialmente. Assim, é relevante ensinar a criança a olhar e perceber o que existe nos livros e ao seu redor; ensinar a fazer relações, comparações; perceber as cores, formas, texturas, linhas, entre outros elementos das artes visuais. Dessa maneira, o olhar não se torna passivo à percepção do mundo, pois “ao ativar seu olhar, o sujeito mostra-se também expressivo” (AUGUSTO, 2014, p.45).

A leitura de uma imagem vai muito além da simples apreensão denotativa do que está representado. Conforme Faria (2010), é preciso ler entre as imagens, ler as cores, para além de uma boniteza e de um esteticismo simplório de colorização; ler o branco e o preto, ler as rupturas de páginas, ler a maquete, ler o ritmo, a articulação do texto e da imagem, sua disposição relativa na página dupla, unidade de base do livro. Isso tudo se aprende; é preciso aguçar o olho, o olhar, e aprender a decodificar todos estes elementos constitutivos do sentido.

Um trabalho minucioso com as crianças, apontando ou levando-as a descobrir esses elementos técnicos que fazem progredir a ação ou que explicam espaço, tempo, características das personagens etc. aprofundará a leitura da imagem e da narrativa e estará, ao mesmo tempo, desenvolvendo a capacidade de observação, análise, comparação, classificação, levantamento de hipóteses, síntese e raciocínio. (FARIA, 2010, p.59)

Dessa forma, a escola também possui papel fundamental em desenvolver a percepção, ensinar a ver, possibilitando o acesso das crianças aos livros, às artes visuais, tornando possível a leitura das imagens e das narrativas, para uma melhor compreensão da realidade porque:

[...] só podemos ver aquilo que, em algum feito ou forma, nós já vimos antes. Só podemos ver as coisas para as quais já possuímos imagens identificáveis, assim como só podemos ler em uma língua cuja sintaxe, gramática e vocabulário já conhecemos. (MANGUEL, 2001, p.27)

Estudiosos da linguagem também destacam a importância do desenvolvimento da percepção para a compreensão da fala de outrem, que por meio de experiências vividas, irá formar um acervo de saberes, conteúdos do psiquismo, que tornará possível a compreensão e interpretação de um acontecimento, uma ação, um enunciado. “Esse

conteúdo do psiquismo constitui a ‘massa aperceptiva’ de determinado indivíduo, por meio do qual ele assimila uma estimulação externa”. (JAKUBINSKI, 2015, p. 88)

Assim sendo, torna-se visível a importância do acesso ao livro de literatura infantil para a constituição da “massa aperceptiva”, para a apropriação dos conhecimentos e para o desenvolvimento do psiquismo da criança, em especial a imaginação, portanto, quanto mais intensa for a apropriação da cultura, melhor será o desenvolvimento da imaginação, conforme Arena,

Ora, se é possível entender o pequeno leitor, da educação infantil ou ensino fundamental, como um sujeito que se apropria da cultura, que lida com os enunciados concretos, cheio de vida da literatura infantil, que desenvolve com isso, sua imaginação, vital e necessária, quanto mais intensa for essa apropriação, mais imaginação desenvolve. (ARENA, 2010, p. 31)

Enfim, ratificamos que o meio é a fonte de desenvolvimento das qualidades humanas, no qual estão presentes as formas ideais de desenvolvimento elaboradas pela humanidade no decorrer da história. A escola, ao favorecer o acesso às produções mais desenvolvidas, por meio do contato com as obras literárias e as imagens presentes nelas, contribuem para o desenvolvimento das crianças.

2.1.1 O acesso à cultura promovendo o desenvolvimento, mudanças...

Após as considerações teóricas nos itens anteriores, analisaremos algumas falas do relato do poeta Bráulio Bessa (2018) com o objetivo de articular a experiência vivida pelo autor com a base teórica deste presente artigo, demonstrando a importância da escola, do acesso da criança à cultura mais elaborada, para o desenvolvimento humano.

A ideia de utilizar o relato do referido autor surgiu porque, durante a leitura de algumas passagens de sua vida, nos fez refletir sobre alguns conteúdos teóricos estudados na disciplina - “Em torno de Bakhtin.”, do curso de pós-graduação em educação, UNESP-Marília. Foi possível observar, no relato do poeta Bráulio Bessa, como a escola foi importante em sua vida, ao possibilitar o acesso à cultura mais elaborada, como também, a relevância do papel do “outro” para a constituição do seu “eu”.

O relato do poeta também demonstra o atual contexto vivido pela sociedade brasileira, que o influenciou em suas produções artísticas, porque em decorrência de conflitos políticos, ideológicos, houve o surgimento de preconceitos e discriminações em relação a população da região nordeste do país, gerando no poeta a necessidade de fazer arte em defesa e valorização de seu povo. Assim, vimos que “toda palavra é um pequeno palco em que as ênfases sociais multidirecionadas se confrontam e entram em embate. Uma palavra nos lábios de um único indivíduo é um produto da interação viva das forças sociais”. (VOLOCHINOV, 2017, p. 140).

Antes de iniciar a análise dos relatos, apresentamos, de forma breve, alguns dados do poeta Bráulio Bessa, presentes no seu livro. Ele nasceu em Alto Santo, no Ceará.

Aos 14 anos, começou a escrever poesia. Em 2011, no meio de uma onda de ataques preconceituosos contra o povo nordestino, principalmente nas redes sociais, criou a página Nação Nordestina, pois o povo nordestino estava se sentindo inferiorizado. Começou a mostrar o que o Nordeste tem de bom e ficou conhecido como “embaixador da cultura nordestina na internet”, o que o levou ao programa da Fátima Bernardes em 2015. Pouco tempo depois, começou a declamar seus poemas na TV e obteve um quadro fixo no programa. Em 2017, seus vídeos foram os mais acessados e compartilhados na plataforma on-line da TV Globo. Segundo o seu próprio relato, sua inspiração para iniciar a escrita de poemas foi o poeta Patativa do Assaré.

Para iniciarmos a análise, apresentamos o excerto de seu relato para demonstrar a importância da escola para possibilitar o acesso à cultura:

“Meu sonho de ser poeta começou aos 14 anos, com um trabalho escolar. A tarefa era pesquisar sobre a vida de autores brasileiros, e eu, por acaso, peguei Patativa do Assaré. Nunca tinha ouvido falar e não fazia a menor ideia de quem era. Fiquei com inveja de quem pegou Carlos Drummond de Andrade... Enfim, fui para a biblioteca e a moça me entregou dois livros. Um deles era grande como uma revista e na capa estava ele, Patativa, segurando uma bengala, na frente de uma casa de taipa usando seus característicos óculos escuros. Aquela imagem de sertanejo me fez ficar apaixonado. (BESSA, 2018, p. 33)

Por meio dessa fala inicial, constatamos que a escola foi responsável em apresentar um novo conhecimento, apresentou um novo poeta que até então Bráulio Bessa desconhecia e que acabou encantando-o, quando jovem. Essa questão é levantada em outro momento, quando relata que houve uma transformação nele, pois percebeu que seu pensamento estava mudando, e segundo ele, não foi em função de conselhos de mãe, de psicólogos e outros, que fez surgir o desejo de ser poeta. O que possibilitou a mudança foi o acesso à cultura, por meio do livro: “Foi o meu contato com a leitura, com a poesia, com a história do autor que me fez ver que era possível, porque estava acontecendo comigo.” (BESSA, 2018, p. 34).

A importância do acesso foi reforçado em outro momento, no qual o autor relata que conheceu outra personalidade do nordeste que o influenciou em sua formação de artista e com ele aprendeu a declamar.

Quando comecei, eu escrevia, mas nunca me via declamando. Até que um dia, também na sala de aula, também com um professor, conheci a arte da declamação de poemas. Faltando 20 minutos para acabar a aula, o professor de História foi buscar o som e me disse que ia nos mostrar um negócio que ele tinha descoberto: era um CD do grupo Cordel do Fogo Encantado. Ele pôs, e eu ouvi Lirinha declamar o poema ‘Ai se sesse’, do poeta Zé da Luz. (...) A vida que a poesia ganhava com a declamação era tanta, que eu pensei: ‘Quero fazer isso também!’ Se eu queria ser poeta por causa de Patativa, a partir daquele momento eu quis declamar por causa de Lirinha do Cordel do Fogo Encantado (BESSA, 2018, p. 122).

Sua fala também demonstra que teve acesso à técnica, a estrutura da poesia de Patativa. “Li os poemas, e essa coisa da rima, da métrica, não me cansava, eu queria ler mais”. (BESSA, 2018, p. 33). Dessa forma, defendemos que conhecer a técnica é fundamental, porque para desenvolver a atividade criadora, segundo a teoria histórico-cultural, é preciso conhecer os conteúdos e os elementos constitutivos de determinada linguagem. Não basta ter apenas o contato, é preciso conhecer e se apropriar dos conteúdos.

Um dos princípios da teoria histórico-cultural é que a apropriação do conhecimento só ocorre na atividade, é necessário que a pessoa entre em atividade, desde a aprendizagem de ações mais simples até as mais complexas, como exemplo, para a criança aprender a andar, ela precisa entrar em atividade de andar, para aprender falar, é preciso entrar em atividade de fala, para aprender ler, é preciso entrar em atividade de leitura, etc. (TSUHAKO, 2016). Foi o que ocorreu com o poeta, ele começou a se inspirar nos poemas de Patativa e começou seus ensaios, entrou em atividade de escrita e escreveu seus primeiros poemas. “Eu tinha coisas para dizer. Então sentei e comecei a escrever. Peguei um poema de Patativa, olhei como era a construção (era uma sextilha), escrevi uma coisa, escrevi outra, saiu meu primeiro poema.” (BESSA, 2018, p. 33).

Com o tempo, foi aprendendo e se inspirando em outras pessoas, desenvolvendo a sua imaginação e a sua atividade criadora, por fim, desenvolvendo a sua poética pessoal, conforme seu dizer: “Com o tempo fui amadurecendo, entendendo melhor o que eu queria passar para as pessoas, e hoje acho que tenho um estilo próprio. Mas surgiu assim: escrever, através de Patativa, e declamar, através de Lirinha.” (BESSA, 2018, p. 123)

Por meio do seu relato, podemos ratificar que todo conteúdo do psiquismo é social e ideológico.

O indivíduo como proprietário dos conteúdos da sua consciência, como autor das suas ideias, como uma personalidade responsável por suas ideias e desejos, é um fenômeno puramente socioideológico. Portanto, o conteúdo do psiquismo “individual” é tão social por sua natureza quanto a ideologia, e o próprio grau de consciência da sua individualidade e dos seus direitos interiores é ideológico, histórico e está inteiramente condicionado pelos fatores sociológicos. Todo signo é social por natureza e o signo interior não é menos social que o exterior. VOLOCHINOV, 2017 p. 129)

No senso comum, principalmente em relação às linguagens artísticas, as pessoas costumam pensar que, para criar, é preciso ter dons ou talentos naturais e, esse pensamento também rondou o pensamento do poeta ao dizer: “Coloquei na cabeça que queria ser poeta, mas não sabia se tinha o tal do dom – coisa que até hoje não entendo muito bem. Eu não sabia se tinha talento, mas tinha o sentimento, a vontade.” (BESSA, 2018, p. 34).

Sobre essa questão Martins (1992), esclarece que não é uma questão de dom, mas de “dão”, pois se te “dão” condições favoráveis, se a criança, em suas relações sociais, obtiver as condições favoráveis, poderá se desenvolver plenamente. (MARTINS, 1992, p.37)

Assim, quando as pessoas dizem que não criam nas linguagens artísticas, não é por falta de dom ou talento, mas devido a condições sociais que não favoreceram o acesso ao conhecimento sobre as diversas linguagens. Nesse sentido, a psicologia histórico-cultural estabeleceu a lei segundo a qual o ímpeto para a criação é sempre inversamente proporcional à simplicidade do ambiente (VIGOTSKI, 2009, p. 41). Dessa forma, a criação é um processo de herança histórica em que cada forma que sucede é determinada pelas anteriores (VIGOTSKI, 2009, p. 42).

Qualquer inventor, mesmo um gênio, é sempre um fruto de seu tempo e de seu meio. Sua criação surge de necessidades que foram criadas antes dele e, igualmente, apoia-se em possibilidades que existem além dele. Eis porque percebemos uma coerência rigorosa no desenvolvimento histórico da técnica e da ciência. [...]. Dessa maneira também se explica a distribuição desproporcional de inovadores e de pessoas criadoras em diferentes classes. As classes privilegiadas detêm um percentual incomensuravelmente maior de inventores na área de ciência, da técnica e das artes porque é nessas classes que estão presentes todas as condições necessárias para a criação (VIGOTSKI, 2009, p. 42.)

Portanto, devemos considerar que, quando as pessoas dizem que não são criativas, que não têm imaginação, na verdade elas não tiveram a oportunidade de desenvolver suas capacidades. A falta de talento do indivíduo está camuflada nas condições sociais e na qualidade da educação que ele recebeu.

Após a análise desses excertos do poeta Bráulio Bessa, que foi se constituindo como sujeito autor nas relações sociais, constatamos que só será possível o desenvolvimento humano nas diversas áreas do conhecimento, de nossas crianças, inclusive no artístico, se elas forem inseridas num meio social que lhe ofereça condições favoráveis de aprendizagem, levando em consideração as especificidades de cada período do desenvolvimento infantil.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, procuramos refletir sobre a importância do acesso à cultura mais elaborada para o desenvolvimento humano, com o objetivo de pôr em discussão a importância da literatura infantil para a criança no espaço escolar.

Insistimos que, no processo de transformação da realidade, a existência do pensamento teórico é primordial, pensamento que é uma conquista do desenvolvimento psíquico superior. E para que a criança avance, é preciso que sua relação com a realidade passe a ser mediada por signos e, os livros de literatura infantil com suas narrativas, com seus diversos recursos visuais de expressão, tornam-se linguagem, ou seja, a relação com a realidade passa a ser mediada pelos textos verbais e pelas imagens, proporcionando um salto qualitativo no psiquismo da criança.

Lembramos que ao pensamento teórico compete os domínios da criação que o tornam a forma mais desenvolvida de pensamento consolidada pela humanidade. A ele

une-se outra função psicológica importante, a imaginação, que é uma função complexa e expressa-se na construção antecipada da imagem do produto a ser alcançado pela atividade. Desta forma, a imaginação conduz à transformação criativa da realidade (MARTINS, 2011).

Nesse sentido, consideramos que o trabalho desenvolvido com o livro de literatura infantil, no qual os recursos verbais e visuais são utilizados para comunicar ou expressar ideias, pensamentos, sentimentos, possibilita o desenvolvimento das funções psíquicas, em especial, a imaginação, base para o desenvolvimento da atividade criadora e para o pensamento teórico, sendo fundamental para as crianças da educação infantil, devido ao pensamento empírico predominante nesse período escolar.

Enfim, apesar do momento crítico pelo qual passamos, em função do contexto educacional e político vigente, desejamos e sonhamos... que as práticas escolares possam trazer contribuições para o desenvolvimento das crianças - futuros adultos, possibilitando condições para atuarem de forma consciente na melhoria e transformação criativa de suas realidades, visando à construção de uma sociedade mais justa e mais humana para todas as pessoas.

Finalizamos com um excerto de um poema de Bráulio Bessa:

"Parece até fantasia,
Difícil de acreditar.
Há quem diga que é bobagem,
Que é loucura imaginar.
Mas não perco a esperança,
É imaginando a mudança,
Que se começa a mudar!"
(BESSA, 2018, p.186)

REFERÊNCIAS

ARENA, D.B. A literatura infantil como produção cultural e com instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. In: SOUZA, R. J.et al (org.) *Ler e Compreender: estratégias de leitura*. Campinas –SP: Mercado de letras, 2010.

AUGUSTO, S. de O. *Ver depois de olhar: a formação do olhar dos professores para os desenhos de crianças*. São Paulo: Cortez, 2014.

BAZZO, J. L. Literatura e infância: fruição ou pretexto? In: DEBUS, E, JULIANO, D.B, BORTOLOTTI, N,(orgs) *Literatura infantil e juvenil: do literário a outras manifestações estéticas*, Tubarão: Copiart Unissul, 2016. p. 109-122.

BESSA, B. *A poesia que transforma*. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

FARIA, M.A. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2010.

FISCHER, E. *A necessidade da arte*. Tradução Leandro Konder. São Paulo: Círculo do Livro, 1959.

GIROTTTO, C.G.G.S. e SOUZA, R.J. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: SOUZA, R.J., et al (Org.) *Ler e escrever: estratégias de leitura*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

JAKUBINSKI, L. *Sobre a fala dialógica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

LEONTIEV, A. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Horizonte, 1978. Página: 261-284

MANGUEL, A. *Lendo imagens: uma história de amor e ódio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MARTINS, L. M. *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-crítica*. 2011. Tese (Livre-Docente). Departamento de Psicologia da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista, campus de Bauru.

MARTINS, L.M.; ARCE, A. *Quem tem medo de ensinar na educação infantil?: Em defesa do ato de ensinar*. Campinas: Alínea, 2010.

MARTINS, M. C. F. D. et al. *Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 2010.

MARTINS, M. C. F. D. *“Não sei desenhar”*: implicações no desvela/ampliar do desenho na adolescência – uma pesquisa com adolescentes em São Paulo. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

PEIXOTO, M.I.H. *Arte e grande público: a distância a ser extinta*. Campinas: Autores Associados, 2003.

TSUHAKO, Y.N. *O ensino do desenho como linguagem: em busca da poética pessoal*. 2016. 215f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2016.

VOLOCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Editora 34, 2017.

VIGOTSKI, L.S. *Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico*. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, L.S. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alberto Caeiro 158, 161, 163

Alciene Ribeiro 120, 121, 123, 124, 126

Ana Miranda 98, 101

Antoine de Saint-Exupéry 29, 41

Aprendizagem 18, 20, 21, 25, 26, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57

B

Bolívia 1, 2, 3, 5, 6

Brasil 1, 2, 3, 6, 17, 45, 47, 48, 49, 51, 53, 56, 62, 70, 83, 91, 96, 97, 99, 100, 101, 110, 118, 119, 121, 129, 137, 140, 143

C

Ciberespaço 83, 85, 88, 89, 90, 91

Cidade 15, 58, 60, 64, 69, 73, 75, 76, 103, 118, 121, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144

Ciência 26, 28, 32, 33, 70, 93, 101, 114, 117, 152, 155, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173

Conto 38, 47, 56, 120, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139

Criança 5, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 86, 117, 160

Cultura 1, 2, 3, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 30, 51, 59, 61, 70, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 96, 105, 110, 112, 129, 133, 136, 145, 165, 172

D

Daniel Kehlmann 165

Desenvolvimento 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 45, 46, 47, 48, 51, 55, 56, 57, 58, 62, 70, 84, 85, 86, 87, 90, 102, 105, 133, 134, 169, 170

Drummond 24, 149, 150, 153, 154, 155, 157

E

Educação infantil 10, 13, 14, 17, 18, 21, 23, 27, 28, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Ensino 3, 7, 20, 21, 23, 28, 43, 44, 45, 49, 51, 55, 56, 58, 60, 62, 63, 65, 69, 70, 72, 88, 141, 174

Erotismo 97, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157

Escola 2, 5, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 28, 50, 51, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 67,

68, 69, 70, 85, 88, 117, 118, 128, 141

Ésquilo 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80

Existência 3, 21, 26, 29, 30, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 48, 59, 60, 61, 64, 77, 103, 107, 114, 115, 132, 143, 146, 159, 163, 168

F

Fala 1, 2, 3, 6, 7, 12, 13, 22, 24, 25, 28, 45, 48, 61, 67, 128

Filosofia 7, 8, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 72, 78, 80, 81, 82, 131, 160, 161, 164, 169

França Pinto 141, 144

Fronteira 1, 3, 139

J

José de Alencar 92, 93, 95, 96

Justiça 6, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 115

Juventude 83, 85, 86, 87, 91, 143, 146

L

Leitura 3, 7, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 45, 47, 48, 49, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 78, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 100, 109, 114, 116, 122, 129, 150, 171

Linguagem 1, 2, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 22, 25, 26, 28, 30, 47, 53, 60, 61, 99, 100, 109, 111, 132, 149, 163, 170, 172

Literatura 1, 2, 3, 7, 13, 18, 19, 21, 22, 23, 26, 27, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 98, 100, 109, 111, 113, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 137, 139, 140, 143, 145, 157, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174

Literatura contemporânea 127, 128, 129

Literatura infantil 18, 19, 21, 22, 23, 26, 27, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57

M

Machado de Assis 113, 114, 118, 129

Metaficção histórica 98, 104

Modernismo 69, 111, 149, 150

Mortalidade materna 92, 93, 96

Mundo 1, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 15, 19, 20, 21, 22, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 84, 86, 88, 90, 91, 101, 105, 106, 107, 121, 134, 151, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173

O

Ontologia 2, 8, 29, 36, 158, 160, 161, 162, 163

P

Paternidade 113, 117, 118

Patriarcado 113, 114, 115

Paul Ricoeur 71, 72, 78, 80, 82

Perda gestacional 92, 93, 95, 96

Poesia 8, 15, 17, 24, 25, 27, 29, 59, 134, 135, 141, 144, 149, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

R

Realismo 69, 128, 129

Romantismo 69, 93, 142

Rubem Fonseca 127, 128, 129, 130, 137

S

Século XXI 83, 91, 167

Seringueiro 1, 2, 3, 5, 6

Servidão 120, 122, 125

Submissão 1, 10, 43, 71, 83, 103, 120, 122, 124, 125, 127, 149, 165

T

Tradição oral 10, 11, 13, 14, 16, 45

U

Urbano 86, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137

V

Viagem 106, 117, 165, 166, 167


Vingança 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 151


Violência 77, 78, 79, 104, 107, 108, 126, 127, 128, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 151, 152



Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br


 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)


 www.facebook.com/atenaeditora.com.br




Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br